

Instauração: a potência do re-estesiamento no trabalho do Tunga.

Maria Eduarda Cardoso de Melo Capotorto

Mestranda em Filosofia na PUC-Rio

<https://lattes.cnpq.br/4243670049316182>

dudacapotorto@yahoo.com.br

21

O presente trabalho analisa o conceito de instauração, proposto pelo artista brasileiro Tunga na década de 90, como uma resposta artística ao estado de anestesia apontado por Susan Buck-Morss em seu texto *Estética e anestésica: o “ensaio sobre a obra de arte” de Walter Benjamin reconsiderado* (1996). Nesse texto, a filósofa acrescenta pontos interessantes ao pensamento de Benjamin em *Sobre alguns temas em Baudelaire*, no qual o autor destaca a teoria dos choques como uma característica do modo de vida nas grandes cidades. Para isso, ele pensa junto a Sigmund Freud em seu texto *Além do Princípio do Prazer*, onde se busca explicar o funcionamento do sistema consciente e a elaboração de uma camada de proteção contra estímulos como uma tendência à preservação do organismo.

Buck-Morss vai além e apresenta o funcionamento do sistema sinestético que trabalha na união das impressões do mundo exterior para a consequente elaboração e exposição de um pensamento. Com a elevação da consciência, apontada por Buck-Morss e Benjamin como uma característica da vida moderna, tal sistema não serviria mais em prol de uma forma de cognição alcançada através do aparato sensorial do corpo.

Na busca por retomar o funcionamento desse sistema, o presente trabalho aponta as instaurações de Tunga como uma possibilidade, compreendidas como a união das instalações plásticas e da performance, do que é estático e do que está em movimento, do atemporal e do efêmero. Esse modo de arte constitui-se de opostos que, ao atritar-se, fundam outra realidade no espaço expositivo, a qual deve ser percebida com todos os sentidos do corpo. Diferentemente da escultura, que pode ser compreendida como os restos de um material depois que o processo imaginário está terminado, na instauração uma nova era é inaugurada por meio de um “golpe artístico”, novas regras e leis são estabelecidas e o estado das coisas é alterado. Há uma mudança na situação geral e, por isso, sempre vai haver um antes e um depois. A instauração é uma maneira de combinar

os objetos com o processo de seu “contágio mútuo”; uma maneira de juntar identidades fixas e fluidas na forma de um circuito, ou *continuum*, do fluxo de energia. Dessa forma, haveria um rompimento da barreira da consciência para que a experiência pudesse se juntar às memórias e assim produzir um pensamento a partir do que foi vivido. É exatamente isso que dá a ver, nesse modo do fazer artístico, a capacidade para re-estasiar os corpos.

Palavras-chave: Instauração. Tunga. Percepção. Corpo. Re-estesia.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. Sobre alguns temas em Baudelaire. In: *Obras Escolhidas Vol. III*. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BUCK-MORSS, Susan. *Estética e anestética*: o “ensaio sobre a obra de arte” de Walter Benjamin reconsiderado. Trad. Rafael Lopes Azize. *Travessia: revista de literatura*, no 33, 1996.

FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer. In: *Obras completas volume 14*. Trad. e notas Paulo César de Sousa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.